

APRISIONAMENTO DE INOCENTES: O ENCARCERAMENTO DOS FILHOS DE MÃES PRESAS

Bruna Dal Fiume Armelin¹, Daniela Canarazo de Mello², Gabriel Gauer (orientador)³

¹Estudante de Psicologia, auxiliar de Pesquisa; ²Psicóloga, Doutoranda em Ciências Criminais, ³Doutor em Medicina e Ciências da Saúde, Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Ciências Criminais

Faculdade de Psicologia- Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS

Avaliação e Intervenção em Saúde Mental e Bioética Clínica

RESUMO

O crescimento da população feminina tem sido maior que a masculina e vem se mantendo em percentuais elevados. Destaca-se ainda que há poucos estudos sobre os estabelecimentos penais femininos, principalmente a respeito dos filhos que nascem quando a mãe encontra-se presa. O presente estudo tem como objetivo descrever as características das mulheres encarceradas (em companhia dos filhos ou gestantes) que se estão presas em regime fechado. Foi realizada uma pesquisa empírica, com delineamento quantitativo e qualitativo, através de um estudo transversal e descritivo. Participaram todas as mulheres alojadas na galeria específica que abrigam as mães em companhia dos filhos, totalizando 31 participantes, sendo 26 mães e 5 gestantes. Também participou 1 agente penitenciária. Os instrumentos utilizados foram: ficha de dados sócio-demográficos e clínicos, entrevista clínica semi-estruturada para o DSM-IV – versão clínica (SCID-DV), Inventário de Ansiedade Beck (BAI), Inventário de Depressão Beck (BDI-II) e questionário semi-estruturado. Os achados mostram que o perfil da mulher presa caracteriza-se por ser solteira, jovem, ter no mínimo três filhos, ter exercido atividades de baixo status social e/ou econômico, estudou até o Ensino Fundamental incompleto, está respondendo o delito de tráfico de drogas. A maioria das mulheres teve contato com o ambiente prisional antes do encarceramento através de visitas. Todas as participantes têm algum membro da família que já foi preso,

principalmente o pai de seus filhos. Foi encontrada alta prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade (64,5%), uso de tabaco (64,5%), e ainda uso (58,1%) e dependência de outras drogas (41,9%). A maioria dessas mulheres continuaram a usar estas drogas durante o período gestacional. Há diferentes percepções entre as mulheres com relação aos aspectos positivos e negativos com relação à galeria que abriga os filhos na prisão, bem como as futuras conseqüências para estas crianças e a idade máxima de permanência delas, no entanto evidencia-se que a presença dos filhos é percebida como um fator que ameniza o sofrimento causado pelo aprisionamento e ruptura com a vida livre.

Palavras-chave: Mulher encarcerada, filhos, prisão